Fecomércio RN

Fecomércio - RN – 04/02/20

Índice

Blog do Robson Pires | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /
Sesc RN entra para o mapa de atividade de entidade internacional de combate ao câncer 5
Noticias - 03/02/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S /
Novo programa tentará elevar produtividade de pequenas e médias empresas 7
Noticias - 03/02/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
'A melhor reforma é a que vai ser aprovada', diz Bolsonaro, sobre reformas econômicas 9
Notícias - 03/02/2020

G1.Globo | Nacional
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Com aumento do salário mínimo, parcela de menor valor do seguro-desemprego passa a R$ 1.045 a partir de 11 de fevereiro 11
Economia - 03/02/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Carnaval deve movimentar R$ 8 bilhões em atividades ligadas ao turismo, diz CNC 13
Economia - 03/02/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Com salário mínimo de R$ 1.045, saiba quanto você vai pagar de contribuição para o INSS 15
Economia - 03/02/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Mercado se prepara para oferecer sistema de pagamento instantâneo 17
Noticias - 03/02/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Copom inicia nesta terça primeira reunião de 2020 20
Noticias - 04/02/2020

Grande Ponto | Indeterminado
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bolsonaro diz que "melhor reforma é a aprovada" 22

Noticias - 04/02/2020

Sesc RN entra para o mapa de atividade de entidade internacional de combate ao câncer

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: wllana

O trabalho de prevenção e conscientização ao câncer desenvolvido pelo Serviço Social do Comércio (**Sesc RN**) colocaram a entidade do Sistema Fecomércio no mapa de atividades da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), que celebra anualmente em 4 de fevereiro, o Dia Mundial de Combate ao Câncer.

Para lembrar a data, o **Sesc RN** promoverá uma ação educativa na unidade Rio Branco, por onde passam mil pessoas em média, diariamente, para utilizar o restaurante e a biblioteca. Em todo o Brasil, apenas treze instituições entraram no mapa de atividades da UICC 2020, que prevê mais de 160 ações em todo o mundo. A ação chamará atenção também para a campanha do Março Lilás, dedicada a prevenção do câncer do colo de útero.

O diretor regional do **Sesc RN**, Fernando Virgilio, afirmou que as ações de prevenção e conscientização são sistemáticas da entidade, portanto, ocorrem ao longo do ano, com ênfase nos meses de reforço das campanhas, como o Outubro Rosa e o Novembro Azul. 'Temos um projeto que é referência nacional, em que a unidade do Sesc Saúde Mulher percorre cidades do interior e bairros da capital realizando mamografias e preventivos, gratuitamente. Esta ação do Dia Mundial se somará dentro do nosso calendário sistemático', comentou.

Em 2019, o Sesc Saúde Mulher realizou 5.906 exames preventivos e 4.627 mamografias, além alcançar 11.281 pessoas com ações educativas. O trabalho preventivo é fundamental, pois dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), para o Brasil, estimam-se 59.700 casos novos de câncer de mama, para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres. Entre 2002 e 2019, o projeto atendeu 55.860 mulheres, identificando 585 casos por meio de exame de citologia e outros 494 por mamografia, alcançando 160 mil pessoas com ações educativas.

Outro serviço importante é desenvolvido pelas Clínicas de Odontologia e o projeto Odontosesc, pois apesar de não fazer o rastreamento do câncer, ajuda a combater a doença quando

orienta os pacientes durante as consultas sobre os cuidados com a saúde bucal. No último ano, o projeto Odontosesc viabilizou 9.201 consultas e conseguiu beneficiar outras 1.558 em sessões clínicas, levando ações educativas a um total de 15.469 pessoas Desde 2001, realizou 448.913 procedimentos clínicos e 196.980 pessoas tiveram acesso a ações educativas.

O post **Sesc RN** entra para o mapa de atividade de entidade internacional de combate ao câncer apareceu primeiro em Blog do Robson Pires.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SESC RN**

Novo programa tentará elevar produtividade de pequenas e médias empresas

Clique aqui para abrir a imagem

Com o diagnóstico de baixa produtividade da economia brasileira e de olho em aumentar as chances de integrar o "clube dos países ricos" da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o governo lançará neste mês um novo programa para aumentar a produtividade de pequenas e médias empresas.

A iniciativa deve ser anunciada pelo Ministério da Economia no fim de fevereiro e atender de 250 mil a 300 mil empresas até 2022. Rebatizado de "Brasil Mais", o programa é uma expansão reformulada do "Brasil Mais Produtivo", lançado no governo Dilma Rousseff e que atendeu 3 mil empresas entre 2016 e 2018.

"As pequenas e médias empresas brasileiras têm em média 20% da produtividade das grandes. Queremos chegar à média da OCDE, que é de 50%. Se isso ocorrer, o Brasil poderá crescer mais de 4% ao ano", disse o secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos da Costa.

O Brasil Mais incluirá uma consultoria individualizada para a empresa melhorar processos de gestão, planejamento e desenvolvimento de produtos. Prevê também a participação de empresários e funcionários em cursos online e ações para digitalização das empresas, além do fornecimento de softwares e plataformas com tecnologia para controle de vendas e estoques, entre outros. Haverá uma contrapartida paga pela empresa, que irá de R$ 1.150 a R$ 6.000.

Ainda não há uma meta numérica para o novo programa, mas a ideia é que isso seja estabelecido no primeiro ano do Brasil Mais. Um piloto com 24 empresas que foram submetidas ao novo formato mostrou um aumento de até 64% na produtividade.

Os custos ainda estão sendo calculados e serão bancados por entidades do **Sistema S**, como parte do acordo firmado pelo governo no ano passado que prevê o redirecionamento desses recursos e a redução dos encargos sobre a folha de pagamento que financiam as entidades. "Queremos garantir que os recursos estejam alinhados com as políticas públicas e tenham

efetividade", acrescentou Costa.

O programa será tocado pelo Senai, com foco no atendimento de indústrias, pelo Sebrae, para comércio e serviços, e pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), que será responsável por desenvolver plataformas e cursos digitais. Não haverá recursos do orçamento da União.

Digital. Além de aumentar o número de empresas em relação ao antecessor, o "Brasil Mais" expandiu os atendimentos para os setores de comércio e serviços, além da indústria, que já era contemplada.

A principal diferença, no entanto, é que parte da consultoria será agora feita digitalmente, reduzindo as horas da visita de consultores em cada empresa, o que representava o principal custo do programa.

Se no anterior os consultores ficavam 180 horas em cada empresa, no novo cairá para menos de 60 horas. O restante do processo será feito digitalmente ou em turmas.

Ainda na transição, o então "Brasil Mais Produtivo" chamou a atenção da equipe de Guedes pelo custo baixo e retorno significativo. Com orçamento de R$ 50 milhões, o programa aumentou em 52% a produtividade das empresas.

Estadão Conteúdo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SISTEMA S**

'A melhor reforma é a que vai ser aprovada', diz Bolsonaro, sobre reformas econômicas

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: rodrigomatoso

Foto: Carolina Antunes/PR

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta segunda-feira (3) que o mais importante é aprovar as reformas econômicas, ainda que as mudanças não correspondam ao projetos iniciais do governo. 'A melhor reforma é a que vai ser aprovada', enfatizou ao participar de almoço na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O presidente falou sobre as conversas de 'alinhamento' que diz manter com o ministro da **Economia**, Paulo Guedes. 'Temos discutido com ele a questão das reformas econômicas. E, obviamente, falo para ele, depois de 28 anos dentro da Câmara sem termos aprovado nada no tocante a esse assunto, eu falo para ele que a melhor reforma é aquela que vai ser aprovada. Não adianta termos um sonho', acrescentou.

Bolsonaro disse que concede autonomia para os seus ministros trabalharem, mas eventualmente apresenta discordâncias com as propostas da equipe de governo. 'Quando ele falou, há pouco, que queria aumentar o imposto da cerveja, apesar de não ser um amante desse esporte, me coloquei contra', disse sobre a proposta do ministro da **Economia** de sobretaxar bebidas alcoólicas, cigarros e alimentos açucarados.

O presidente compareceu ao encontro acompanhado do ministro da Educação, Abraham Weintraub, e da atriz Regina Duarte, indicada para comandar a Secretaria Especial de Cultura. Bolsonaro foi recebido pelo presidente da Federação, Paulo Skaf.

Apoio do Parlamento

Bolsonaro disse ainda que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, é um entusiasta da revisão da legislação sobre impostos e **tributos** e das normas que regem o funcionalismo público. 'Ontem, estive por uns longos minutos com o Rodrigo Maia, presidente da Câmara. Conversamos mais um pouco sobre a reforma tributária e administrativa, que está para chegar. Ele, obviamente, tem se mostrado mais do que simpático, quer ser protagonista dessa questão', ressaltou.

Para o presidente, o apoio às propostas do governo mostram que o país tem ganhado credibilidade. 'Essas medidas, com apoio do Parlamento brasileiro, é que dão mostras mais do que suficientes, para dentro e fora do Brasil, que estamos no caminho certo', disse.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Com aumento do salário mínimo, parcela de menor valor do seguro-desemprego passa a R$ 1.045 a partir de 11 de fevereiro

Clique aqui para abrir a imagem

Com o aumento do **salário** mínimo para R$ 1.045 no sábado (1), a parcela de menor valor do seguro-desemprego passa a ser de R$ 1.045 a partir de 11 de fevereiro.

De acordo com a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, o pagamento do benefício considera o **salário** mínimo vigente no mês de pagamento para recebimentos após o dia 10 e o vigente no mês anterior para pagamentos até o dia 10. Desta forma, o valor do **salário** mínimo de R$ 1.045 será pago nas parcelas programadas a partir de 11 de fevereiro. Para as parcelas programadas até 10 de fevereiro, vale o valor vigente em janeiro de R$ 1.039.

Já o valor máximo das parcelas do seguro-desemprego, em vigor desde o dia 11 de janeiro, continua sendo de R$ 1.813,03. O benefício máximo aumentou em R$ 77,74 em relação ao valor antigo (R$ 1.735,29) e é pago aos trabalhadores com **salário** médio acima de R$ 2.666,29.

Os novos valores do seguro-desemprego estão valendo após a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2019, que ficou em 4,48%.

Os novos valores valem para os benefícios que ainda serão requeridos e também para os que já foram liberados - nesse caso, serão corrigidas as parcelas que faltam e que forem emitidas a partir da entrada em vigor do reajuste.

O valor recebido pelo trabalhador demitido depende da média salarial dos últimos três meses anteriores à demissão. No entanto, o valor da parcela não pode ser inferior ao **salário** mínimo vigente. Veja abaixo:

Tem direito ao seguro-desemprego o trabalhador que atuou em regime CLT e foi

dispensado sem justa causa, inclusive em dispensa indireta - quando há falta grave do empregador sobre o empregado, configurando motivo para o rompimento do vínculo por parte do trabalhador.

Também pode requerer o benefício quem teve o contrato suspenso em virtude de participação em programa de qualificação profissional oferecido pelo empregador, o pescador profissional durante o período defeso e o trabalhador resgatado da condição semelhante à de escravo.

Não é permitido receber qualquer outro benefício trabalhista em paralelo ao seguro nem possuir participação societária em empresas.

Segurados relatam atrasos na liberação do seguro-desemprego por causa de saque imediato do FGTS

O trabalhador recebe entre 3 a 5 parcelas, dependendo do tempo trabalhado. O trabalhador recebe 3 parcelas do seguro desemprego se comprovar no mínimo 6 meses trabalhado; 4 parcelas se comprovar no mínimo 12 meses; e 5 parcelas a partir de 24 meses trabalhado.

Para solicitar o seguro-desemprego pela 1ª vez, o profissional precisa ter atuado por pelo menos 12 meses com carteira assinada em regime CLT. Para solicitar pela 2ª vez, precisa ter trabalhado por 9 meses. Já na 3ª e demais, no mínimo 6 meses de trabalho. O prazo entre um pedido e outro deve ser de, pelo menos, 16 meses.

O governo anunciou em novembro do ano passado que o seguro-desemprego passará a ter desconto mínimo de 7,5% para o INSS, e o período de recebimento do benefício passará a contar como tempo de contribuição para a aposentadoria. A medida faz parte do programa lançado para estimular a criação de empregos para jovens por meio de desoneração de empresas e flexibilização de regras da CLT.

A expectativa do governo é que essa contribuição comece a partir de 1º de março, conforme determina a Medida Provisória (MP) que trata do assunto. Mas a MP precisa ser aprovada pelo Congresso até 10 de março, ou perderá a validade. Sem essa aprovação, o desconto da contribuição previdenciária sobre o seguro-desemprego nem chegará a entrar em vigor.

Em caso de o desconto no benefício entrar em vigor, as alíquotas vão variar entre 7,5% e 9% - a Secretaria Especial de Trabalho explica que, no caso do valor máximo do benefício, o segurado recolhe 7,5% sobre o **salário** mínimo e 9% sobre o excedente.

Com o valor mínimo de R$ 1.045 e o máximo de R$ 1.813,03 do seguro-desemprego neste ano, as contribuições seriam entre R$ 78,38 e R$ 147,60.

Com a taxação sobre o benefício, a estimativa de arrecadação do governo é de R$ 12 bilhões em cinco anos, o que cobriria os custos gerados pela desoneração dos empregadores que aderirem ao contrato verde amarelo (criação de empregos para jovens), estimados em R$ 10 bilhões.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Carnaval deve movimentar R$ 8 bilhões em atividades ligadas ao turismo, diz CNC

Clique aqui para abrir a imagem

As atividades turísticas relacionadas ao carnaval este ano vão movimentar cerca de R$ 8 bilhões - aumento real de 1% em relação a 2019 e maior volume de receitas desde 2015, segundo estimativa da Confederação Nacional do Turismo (CNC).

Para a entidade, a recuperação gradual da atividade econômica, combinada à inflação baixa, sugere um cenário positivo, com recuperação moderada dos serviços turísticos. O economista responsável pela pesquisa, Fabio Bentes, explica que a desvalorização do real também deve ser um fator a estimular o maior fluxo interno de turistas este ano.

Segundo o estudo, os segmentos especializados em alimentação fora do domicílio, como bares e restaurantes (R$ 4,8 bilhões), as empresas de transporte de passageiros rodoviário, aéreo e de locação de veículos rodoviários (R$ 1,3 bilhão) e os serviços de hospedagem em hotéis e pousadas (R$ 861,3 milhões) responderão por mais de 88% de toda a receita gerada devido ao carnaval.

A pesquisa mostra também que o Rio de Janeiro continuará como o estado com maior geração de recursos advindos do carnaval, com R$ 2,32 bilhões, seguido por São Paulo, com R$ 1,95 bilhão, e Bahia, com R$ 1,13 bilhão. Em termos relativos, a maior taxa de crescimento real de receitas deverá ocorrer em São Paulo (+5,4%) e Pernambuco (+3,2%). Em contrapartida, o Ceará deverá ser o único a registrar queda (-2,9%).

O levantamento estima ainda que serão contratados 25,4 mil trabalhadores temporários entre janeiro e fevereiro deste ano - 2,8% a mais do que os 24,7 mil do carnaval de 2019. Deste total, 18,2 mil vagas virão do segmento de serviços de alimentação.

Confirmada a previsão, a oferta de vagas por parte das atividades que compõem a pesquisa alcançaria, em 2020, o maior contingente de temporários desde 2014 (55,6 mil postos de trabalho). Segundo a CNC, naquele ano, a proximidade entre o carnaval (em março) e o Mundial de Futebol (em junho) estimulou a contratação de um contingente elevado de trabalhadores temporários.

As dez profissões mais demandadas nos serviços turísticos devem responder por 63% das vagas oferecidas, com destaque para as profissões tradicionalmente ligadas aos segmentos de alimentação fora do domicílio, transportes e hospedagem. O **salário** médio pago a esses profissionais (R$ 1.909,73) deverá ser 4,2% superior ao do ano passado.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Com salário mínimo de R$ 1.045, saiba quanto você vai pagar de contribuição para o INSS

Clique aqui para abrir a imagem

O reajuste do **salário** mínimo para 2020, que passou de R$ 1.039 para 1.045, tem reflexo direto no cálculo da contribuição paga mensalmente por cada trabalhador ao Instituto Nacional da Previdência Social (INSS).

Com a correção, as novas faixas de cálculo para os pagamentos a partir de 1º de março serão:

7,5% até um **salário** mínimo (R$ R$ 1.045);

9% para quem ganha entre R$ 1.045,01 R$ e 2.089,60.

12% para quem ganha entre R$ 2.089,61 e R$ 3.134,40.

14% para quem ganha entre R$ 3.134,41 e R$ 6.101,06.

Antes, o teto da primeira faixa estava fixado em R$ 1.039 e o piso da segunda, em R$ 1.039,01. As demais não foram alteradas.

As novas faixas, informadas ao G1 pela Secretaria de Previdência do Ministério da **Economia**, ainda serão publicadas no Diário Oficial da União.

Com aumento do **salário** mínimo, parcela de menor valor do seguro-desemprego passa a R$ 1.045 a partir de 11 de fevereiro

Vale lembrar que com a reforma, essas taxas passarão a ser progressivas, ou seja, cobradas apenas sobre a parcela do **salário** que se enquadrar em cada faixa, o que faz com que o percentual de fato descontado do total dos ganhos (a alíquota efetiva) seja diferente.

Por exemplo: um trabalhador que ganha R$ 1.500 pagará 7,5% sobre R$ 1.045 (R$ 78,38), mais 9% sobre os R$ 455 que excedem esse valor (R$ 40,95). Ou seja, no total, ele pagará R$ 119,33, o que corresponde a 7,95% do seu **salário**.

A pedido do G1, Emerson Lemes, tesoureiro do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), calculou como ficará a contribuição para pessoas com diversos salários. Veja:

Os benefícios de aposentadoria maiores do que o **salário** mínimo são corrigidos pelo Índice

Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que ficou em 4,48% em 2019.

Assim, o teto dos benefícios do INSS passou de R$ 5.839,45 para R$ 6.101,06 a partir de janeiro de 2020. Isso quer dizer que, ainda que o trabalhador receba um **salário** superior a esse valor, a contribuição só será calculada sobre R$ 6.101,06.

Já o piso das aposentadorias, por lei, é sempre o **salário** mínimo, agora em R$ 1.045,00.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Mercado se prepara para oferecer sistema de pagamento instantâneo

Clique aqui para abrir a imagem

Transferir dinheiro de forma instantânea para qualquer tipo de conta corrente ou de pagamento, seja de pessoas físicas ou de um estabelecimento comercial, a qualquer hora, em qualquer dia da semana, sem nem precisar saber todos os dados do destinatário e em poucos cliques. É isso que o Banco Central prevê para o novo sistema de pagamentos, que começa a passar por testes de conectividade neste mês e deverá ser implementado a partir de novembro.

Após o lançamento, instituições financeiras de grande porte (como os bancos de varejo) e instituições de pagamento (como fintechs que trabalham com contas e carteiras digitais) serão obrigadas pelo BC a oferecerem esse serviço para os clientes.

"O sistema de pagamento instantâneo tem a característica de operar 24 horas por dia, sete dias por semana. Ele vai incluir todos as instituições financeiras e de pagamento. Hoje em dia, você tem o TED e o DOC, que englobam todo o sistema financeiro, mas eles não funcionam nesse esquema 24 por 7", diz Angelo Duarte, chefe do departamento de competição e de estrutura do **mercado** financeiro do BC.

Duarte explica que, no sistema atual, mesmo uma operação com cartão de débito não gera crédito em conta no mesmo momento da operação em uma loja. No novo sistema, esse problema promete ser resolvido, creditando o valor pago instantaneamente na conta do recebedor. Segundo a Febraban, o sistema permitirá enviar e receber dinheiro em dez segundos.

A mudança busca ainda reduzir os custos do sistema. "As transações do dia a dia com cartão de débito e crédito têm custos maiores do que no sistema de pagamentos instantâneos. Esses custos não são visíveis para quem usa o cartão", diz Duarte. Com custos reduzidos e um sistema aberto a qualquer instituição, a intenção é incentivar a competitividade. "Como o sistema financeiro no Brasil é concentrado, o custo de transferências, por exemplo, é relativamente alto. Com mais competitividade, em um sistema aberto, os custos das transações para os clientes também devem diminuir", diz Tulio Oliveira, vice-presidente do Mercado Pago,

instituição de pagamento do Mercado Livre.

É justamente a característica de incentivo à competição que deve diferenciar o sistema de pagamentos brasileiro do que se observa por exemplo, na China. No país asiático, duas carteiras digitais dominam o setor e praticamente substituíram o dinheiro. "O **mercado** daqui não vai ser igual ao chinês. Daqui a três ou cinco anos, creio que teremos cinco ou seis grandes ecossistemas de pagamento convivendo e competindo", diz Gueitiro Genso, presidente da carteira digital PicPay. É consenso também que os cartões e o próprio dinheiro não vão deixar de existir de uma hora para outra. "As formas de pagamento podem coexistir. Vale levar em consideração o diferente momento da **economia** do Brasil em relação a outros países", diz Carlos Nomura, diretor de pagamentos da PayPal.

Na visão do coordenador do curso de administração do Ibmec de Minas Gerais, Eduardo Coutinho, porém, a redução de custos do sistema e o ambiente aberto não são garantia da redução de custos para o cliente final. "Toda a cadeia de pagamentos vai ter redução de custos, mas temos de observar para saber como isso vai se refletir no consumidor." Ele acrescenta que a competição dependerá das condições de acesso ao **mercado** para as novas empresas.

Outros caminhos

Enquanto as mudanças não chegam, as carteiras digitais se movimentam para ganhar inserção no **mercado**. As chamadas e-wallets já permitem pagamentos instantâneos entre seus usuários e em estabelecimentos credenciados às suas redes. No entanto, trata-se de sistemas fechados que, no geral, não se comunicam com os concorrentes. Uma das características mais interessantes desse modelo é que não é preciso nem mesmo possuir uma conta bancária tradicional para utilizar as carteiras. É possível depositar dinheiro em cada uma delas por meio de boletos e, assim, fazer as demais transações normalmente dentro da rede credenciada. Para aumentar sua inserção, porém, essas fintechs têm buscado parcerias.

É o caso da Payly, fintech do grupo Cosan, que anuncia nesta semana parceria com a Cielo. "Somos muito otimistas com o ecossistema do Banco Central, mas não vamos esperar a concretização desse processo para avançar", diz o presidente da Payly, Juliano Prado.

Com esse tipo de parceria, é possível realizar transações com lojistas não credenciados, mas que tenham a máquina de cartões parceira. Para o executivo da área de produtos da Cielo, Norberto Sanches, mesmo sabendo que o BC desenvolve um sistema em que as transações possam acontecer da carteira digital do cliente diretamente para a conta do estabelecimento comercial - sem intermediários -, essas parcerias fazem sentido. "A solução do BC está em desenvolvimento e é complexa. A gente não sabe como o cliente vai utilizá-la. Apoiamos a proposta do BC, mas ainda tem muito a ser esclarecido. Com essas parcerias, a gente estende a nossa estrutura. Futuramente as formas de pagamento podem conviver. E para nós, é importante chegar na frente", diz Sanches. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Estadão Conteúdo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Copom inicia nesta terça primeira reunião de 2020

Clique aqui para abrir a imagem

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) inicia hoje (4), em Brasília, a primeira reunião de 2020 para definir a taxa básica de **juros**, a Selic, atualmente em 4,5% ao ano. Amanhã (5), quarta-feira, após a segunda parte da reunião, será anunciada a taxa.

A maioria das instituições financeiras consultadas pelo BC prevê redução de 0,25 ponto percentual, para 4,25% ao ano, o menor nível da história, nesta reunião. No entanto, parte dos analistas acredita que a recente alta do dólar e do preço da carne pode fazer o BC manter a taxa em 4,5% ao ano e adiar a queda para os próximos meses.

O Copom reúne-se a cada 45 dias. No primeiro dia do encontro são feitas apresentações técnicas sobre a evolução e as perspectivas das economias brasileira e mundial e o comportamento do **mercado** financeiro.

No segundo dia, os membros do Copom, formado pela diretoria do BC, analisam as possibilidades e definem a Selic.

O Banco Central atua diariamente por meio de operações de **mercado** aberto - comprando e vendendo títulos públicos federais - para manter a taxa de **juros** próxima ao valor definido na reunião.

A Selic, que serve de referência para os demais **juros** da **economia**, é a taxa média cobrada em negociações com títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, registradas diariamente no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia.

Ao definir a Selic, o Copom considera as alterações anteriores nos **juros** básicos suficientes para chegar à meta de inflação, objetivo que deve ser perseguido pelo BC.

Ao reduzir os **juros** básicos, a tendência é diminuir os custos do crédito e incentivar a produção e o consumo. Entretanto, as taxas de **juros** do crédito não caem na mesma proporção da Selic. Segundo o BC, isso acontece porque a Selic é apenas uma parte do custo do crédito.

Para cortar a Selic, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de ficar acima da

meta de inflação.

Quando o Copom aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os **juros** mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

A meta de inflação, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é 4% em 2020, 3,75% em 2021 e 3,50% em 2022, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Histórico

De outubro de 2012 a abril de 2013, a taxa Selic foi mantida em 7,25% ao ano e passou a ser reajustada gradualmente até alcançar 14,25% em julho de 2015. Nas reuniões seguintes, a taxa foi mantida nesse nível.

Em outubro de 2016, foi iniciado um longo ciclo de cortes na Selic, quando a taxa caiu 0,25 ponto percentual, para 14% ao ano.

Esse processo durou até março de 2018, quando a Selic chegou ao seu mínimo histórico, 6,5% ao ano, e depois disso foi mantida pelo Copom até julho deste ano. De lá para cá, o comitê reduziu os **juros** básicos três vezes, até a taxa chegar aos atuais 4,5% ao ano.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Bolsonaro diz que "melhor reforma é a aprovada"

Clique aqui para abrir a imagem

Bolsonaro diz que "melhor reforma é a aprovada"

Fotos: Carolina Antunes/PR

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta segunda-feira (3) que o mais importante é aprovar as reformas econômicas, ainda que as mudanças não correspondam ao projetos iniciais do governo. 'A melhor reforma é a que vai ser aprovada', enfatizou ao participar de almoço na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O presidente falou sobre as conversas de 'alinhamento' que diz manter com o ministro da **Economia**, Paulo Guedes. 'Temos discutido com ele a questão das reformas econômicas. E, obviamente, falo para ele, depois de 28 anos dentro da Câmara sem termos aprovado nada no tocante a esse assunto, eu falo para ele que a melhor reforma é aquela que vai ser aprovada. Não adianta termos um sonho', acrescentou.

Bolsonaro disse que concede autonomia para os seus ministros trabalharem, mas eventualmente apresenta discordâncias com as propostas da equipe de governo. 'Quando ele falou, há pouco, que queria aumentar o imposto da cerveja, apesar de não ser um amante desse esporte, me coloquei contra', disse sobre a proposta do ministro da **Economia** de sobretaxar bebidas alcoólicas, cigarros e alimentos açucarados.

O presidente compareceu ao encontro acompanhado do ministro da Educação, Abraham Weintraub, e da atriz Regina Duarte, indicada para comandar a Secretaria Especial de Cultura. Bolsonaro foi recebido pelo presidente da Federação, Paulo Skaf.

Apoio do Parlamento

Bolsonaro disse ainda que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, é um entusiasta da revisão da legislação sobre impostos e **tributos** e das normas que regem o funcionalismo público. 'Ontem, estive por uns longos minutos com o Rodrigo Maia, presidente da Câmara. Conversamos mais um pouco sobre a reforma tributária e administrativa, que está para chegar. Ele, obviamente, tem se mostrado mais do que simpático, quer ser protagonista dessa questão',

ressaltou.

Para o presidente, o apoio às propostas do governo mostram que o país tem ganhado credibilidade. 'Essas medidas, com apoio do Parlamento brasileiro, é que dão mostras mais do que suficientes, para dentro e fora do Brasil, que estamos no caminho certo', disse.

Protesto

Antes da chegada de Bolsonaro à sede da Fiesp, na Avenida Paulista, região central da capital, centrais sindicais fizeram um protesto contra o governo federal. Sob chuva forte, os militantes se concentraram no vão-livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp) com bandeiras e batendo panelas.

Eles protestavam pedindo solução para o desemprego e contra a privatização de empresas estatais. Impedidos pela Polícia Militar de caminhar até o prédio da Fiesp, a menos de um quarteirão do museu, os manifestantes se dispersaram antes da chegada do presidente.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**